

MIL CABEÇAS
SOB A LAPOTEOSE
DO VLTIANO
CÉU

ZIMAR VS. THIAGO MARTINS DE MELO
MIL
CABEÇAS
SOB
A
APOTEOSE
DO
ÚLTIMO
CÉU

Curadoria Germano Dushá
Lima Galeria

Stand A3 SP-Arte Rotas Brasileiras 2023

A chama do caos lambe todos os cantos: correm os bichos e as gentes, flamejam os apetites da carne, os membros se tornam rígidos, as orelhas ficam em pé, ouvem-se rodopios e urros, enlaces e consumações. Um estrondo se faz forte, como um colosso, e logo assobiam as flechas, reluzem as lâminas, estouram as guerras, surgem as caravelas nas baías e os tratores nas selvas, monotemática aniquilação. Por convergência ou distinção, por paixão e procriação ou pela brutalizante destruição, afloram composições e contrastes, o temor do abismo e a abundância da natureza. Brilham as luzes dos astros nas águas que banham os solos, que escondem os fósseis, outrora arcadas dentárias cheias de línguas.

Encantados e cantorias, tiros e tambores, monstros e marés maranhenses. Mil gritos, rugidos ou bramidos, disparam fazendo frente ao assombro da própria existência. Perpassam as caixas torácicas, sobem pelas gargantas, ganham momentum e, num impulso fatal, fazem tremer os ossos das bocas, ganhando vazão no mundo. A subida que desponta fatalmente alcança o céu. Ato final: as vozes transmutam-se, da matéria à poeira cósmica, diluindo na energia criadora que movimentava a engrenagem do todo, ecoando na imensidão do infinito.

O projeto da Lima Galeria para a SP-Arte Rotas Brasileiras 2023 propõe um entrelaçamento entre a obra de dois artistas maranhenses com formações e práticas distintas, mas que compartilham o mesmo vigor inventivo: Zimar e Thiago Martins de Melo. Intitulado Mil cabeças sob a apoteose do último céu, o projeto reúne diferentes trabalhos recentes de cada um dos artistas numa composição harmônica, ensejando uma situação apoteótica.

A produção de Zimar, cuja grandeza lhe conferiu reconhecimento como mestre, é pautada em sua vivência como brincante de Cazumba do Bumba meu boi — a maior manifestação cultural do Maranhão. O Cazumba tem papel importante dentro da estrutura narrativa do Boi. Não tem gênero definido e tampouco pertence a uma espécie biológica. Não é gente nem bicho: é um ser mágico. No folclore, tem como função abrir a roda e instaurar a brincadeira, interagindo diretamente com o público e os demais personagens. Sua figura — metade homem, metade fera — traz sempre uma feição marcante, causando a um só tempo espanto e encanto, susto e divertimento. O Cazumba é notório pelas “caretas” — máscaras complexas e incrementadas — e pelas “fardas” — batas ornamentadas sempre vistosas e coloridas —, e não raro traz nas mãos um “badalo” (pequeno sino de chamar boi), que é tocado de modo ritmado e incessante.

05-19

MIL CABEÇAS SOB A APOTEOSE DO ÚLTIMO CÉU
GERMANO DUSHÁ

Como participante dos Bois-bumbás de sua cidade, principalmente o Boi Flor de Matinha, Zimar confecciona as caretas — ou queixos, como também são chamadas essas máscaras — como peças capazes de ativar outras existências possíveis. A vitalidade de sua força criativa dá vazão a acoplamentos e hibridismos inauditos. Formula, assim, cabeças para quem encarna a própria transmutação, convertendo os brincantes em seres mágicos de natureza inexprimível. Por meio do manejo de diversos materiais numa prática tão virtuosa quanto antidisciplinar, o artista concebe uma forma para as imagens que aparecem em visões oníricas ou observações do mundo, encarnando suas figuras monstruosas na matéria. Cada careta traz em si características muito peculiares, afirmando uma subjetividade própria. No conjunto, são inúmeras personalidades distintas, partes autônomas de uma grande família que existe sob uma linguagem comum — fruto do estilo de um artista maior.

A obra de Thiago Martins de Melo também tem aspectos inconfundíveis. Fundamentadas na liberdade da imaginação, na vivacidade narrativa e na explosão visual, suas criações conjugam figuração e abstração, comentários políticos e livre fantasia, leituras históricas e confissões biográficas. Velocidade vertiginosa, argúcia crítica, amplitude mitológica e verborragia narrativa se somam na materialidade densa da pintura. Suas obras são espessas na superfície e radicalmente profundas no conteúdo, propondo uma contação de história caótica, circular e anacrônica. O neobarroco do artista reafirma a violência como ponto de incisão para abordar os horrores humanos e as urgências sociopolíticas, bem como para iluminar experiências espirituais e a contínua capacidade de reinvenção da vida.

Ambos os artistas têm objetos e símbolos universais da cultura brasileira como base para criações singulares de forte expressividade. No cruzamento áfiado entre terror e alegria, manejam a monstruosidade da matéria tendo em vista a transcendência existencial. Nesta conjunção inédita de suas produções, as elevadas intensidades de cada um somam-se num arranjo dramático, compondo um ambiente de alta carga atmosférica, como uma espécie de espaço ritualístico ou campo de força para a circulação de múltiplos personagens e narrativas. Na risca entre o mundano e o místico, o gore e gótico, as batalhas e as brincadeiras, os monstros maranhenses e os seus mistérios, há a inescapável brutalidade da existência terrena e, sobretudo, a pluralidade das formas, a folia indômita e o júbilo de viver.

06-19

MIL CABEÇAS SOB A APOTEOSE DO ÚLTIMO CÉU
GERMANO DUSHÁ

ENGLISH



The flame of chaos licks every corner: it sends animals and people running, flares up the appetites of the flesh, stiffening the limbs, pricking up the ears with the sound of swirls and roars, of couplings and consummations. A rumble grows stronger, a heavy colossus, and soon arrows whistle, blades flash, wars break out, caravels appear in the bays and tractors in the jungles — monothematic annihilation. By convergence or distinction, by passion and procreation, or by sheer brutalizing destruction, compositions, and contrasts emerge, the fear of the abyss and the abundance of nature. The lights of the stars shine in the waters that bathe the soil that hides the fossils, once dental arches full of tongues. Encantados and chants, shots and drums, the monsters and tides of Maranhão. A thousand howls, groans, or outcries, shoot out facing the astonishment of existence itself. They pass through the rib cages, climb through the throats, gain momentum and, in a fatal impulse, make the bones in the mouths tremble, streaming into the world. The unveiled ascent fatally reaches the sky. Final act: the voices are transmuted from matter to cosmic dust, diluting in the creative energy that moves the gears of the whole, echoing in the immensity of infinity.

✧

Lima Galeria's project for SP-Arte Rotas Brasileiras 2023 interweaves the works of Zimar and Thiago Martins de Melo, two artists from the state of Maranhão with

08-19

A THOUSAND HEADS UNDER THE APOTHEOSIS
OF THE LAST SKY
GERMANO DUSHÁ

different backgrounds and practices, but a shared inventive vigor. Entitled *A Thousand Heads Under the Apotheosis of the Last Sky*, the project exhibits recent works by each artist in a harmonic composition that gives rise to an apothotic situation.

The creations of Mestre Zimar, whose greatness is attested by his popular title, are based on his experience as a player of *Cazumba* in one of the strongest cultural manifestations in Maranhão — the “*Bumba meu boi*”. *Cazumba* plays an important role within this narrative structure. Their gender is undefined, they do not belong to a specific biological species, as a person or animal: they are magical beings. In folklore, their function is to open the circle and establish the play, interacting directly with the public and the other characters. Their figure — half man, half beast — always bears a striking feature, causing astonishment and delight, fright and amusement, all at the same time. The *Cazumba* are notorious for their “grimaces”, which are complex and elaborate masks, and for their “garb”, ornate robes that are always colorful and colorful. Frequently, they also carry a “*badalo*” in their hands, a small bell used for herding oxen, which they play rhythmically and incessantly.

Member of the *Bois-bumbás* groups in his city, mainly the *Boi Flor de Matinha*, Zimar makes the faces — or chins, as these masks are also called — as pieces capable of activating other possible existences. The vitality of his creative force gives rise to unseen hybridisms. He creates heads for those who embody their own transmutation, converting the participants into magical beings of an inexpressible nature. By handling different materials in a practice as virtuous as it is anti-disciplinary, the artist

conceives a form for the images that appear in dreamlike visions or observations of the world, incarnating matter with his monstrous figures. Each grimace possesses very peculiar characteristics, affirming its own subjectivity. Together, they represent countless distinct personalities, autonomous parts of a larger familial existence, or unique beings under a common language — the stylistic result of a great artist.

The works created by Thiago Martins de Melo also have unmistakable traits. His freedom of imagination, narrative vividness, and visual explosion combine figuration with abstraction, political comments with free fantasy, historical readings with biographical confessions. Vertiginous speed, critical insight, mythological breadth, and epic verbiage melt into the dense materiality of his painting. His works are thick on the surface and radically deep in content, proposing chaotic, circular, and anachronistic storytelling. Melo's neo-baroque style reaffirms violence as an incision point to address human horrors and sociopolitical urgencies, as well as to illuminate spiritual experiences and life's continuous capacity for reinvention.

Both artists use universal objects and symbols of Brazilian culture as the basis for unique and highly expressive creations. At the sharp crossroads between

terror and bliss, they manage the monstrosity of matter toward existential transcendence. In this unprecedented encounter of their productions, each artist's high intensity adds uniquely to a dramatic arrangement, charging the atmosphere of their shared environment, as a ritualistic space or force field where multiple characters and narratives circulate. They work on the fine line between the mundane and the mystical, the gore and the gothic, battles and games, monsters from Maranhão and their marvelous mysteries. Despite the inescapable brutality of earthly existence they celebrate, above all, the plurality of forms, the indomitable revelry, and the joy of living.

09-19

A THOUSAND HEADS UNDER THE APOTHEOSIS
OF THE LAST SKY
GERMANO DUSHÁ

STAND















13



8



14

MIL CABEÇAS SOB A APOTEOSE DO ÚLTIMO CÉU

1. Thiago Martins de Melo
A flecha da terra que libera a essência da alma feita. 2022. Óleo e tinta spray sobre juta e sobre tela, ferro, resina, fibra de vidro, arame, correntes, poliestireno estrutural e monitor de TV 32". 224 x 134 x 55 cm
2. Thiago Martins de Melo
Brasil. 2023. Gobelém em algodão orgânico. 264 x 213 cm
3. Thiago Martins de Melo
Flecha da terra que libera a alma e a lâmina. 2022. Óleo sobre juta, óleo e acrílica sobre resina e fibra de vidro, resina, poliestireno estrutural e ferro. 188 x 127 x 50 cm
4. Thiago Martins de Melo
Murilo Portinari. 2023. Óleo sobre tela. 24 x 17,5 cm
5. Thiago Martins de Melo
O jogo da mar e água. 2022. Óleo sobre juta, óleo e acrílica sobre resina com pó de mármore. 86 x 56 x 10 cm
6. Thiago Martins de Melo
Exa dos povos da Equador. 2022. Óleo sobre juta, óleo e acrílica sobre resina com pó de mármore. 84 x 53 x 8 cm
7. Thiago Martins de Melo
A vida dos amarelos fantasmas. 2023. Óleo sobre tela. 40 x 30,5 cm
8. Thiago Martins de Melo
A vida dos fantasmas. 2023. Óleo e acrílica sobre juta, resina, fibra de vidro, ferro galvanizado e massa cerâmica. 198 x 143 x 19 cm
9. Zimar
Sem título (da série "Caretas de Cazumba"). 2023. Polipropileno de capacetes descartados, plástico descartado, cabelo descartado, peruca sintético de peruca, borracha e tinta. 45 x 40 x 38 cm
10. Zimar
Sem título (da série "Caretas de Cazumba"). 2023. Polipropileno de capacetes descartados, miçangas, borracha, chitín, cabelo sintético de peruca e tinta. 46 x 50 x 37 cm

Sem título de C. de C. capacetes descartados, peruca sintética, plástico descartado, 4.

Sem título de C. de C. capacetes descartados, peruca sintética, plástico descartado, 3.

Sem título de C. de C. capacetes descartados, peruca sintética, plástico descartado, 32.

SP-Arte Rotas Brasileiras
30 agosto-03 setembro, 2023
ARCA
Av. Manuel Bandeira, 360
Vila Leopoldina, São Paulo-SP

REALIZAÇÃO LIMA GALERIA
CURADORIA GERMANO DUSHÁ EXPOGRAFIA ALBERTO RHEINGANTZ
DESIGN GRÁFICO RAUL LUNA DESIGN GRÁFICO ASS. CHRISTIAN PROENÇA
REVISÃO DE TEXTO ELENA JUDENSNAIDER TRADUÇÃO FABRICIA RAMOS
ESTÚDIO THIAGO MARTINS DE MELO MARIANA VELUK
FOTOS ESTÚDIO EMOBRA
PROJETO FORA
LIMAGALERIA.COM.BR

LIMA-GALERIA

MIL CABEÇAS
SOB A APOTEÓSE
DO VITÍO
CEU